

ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

J. MOFH

Vol. III.

(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, 12 de Janeiro. 1918.

(PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.) No. 23



A ENTRADA DE JERUSALEM—UMA BELLA FONTE PERTO DE UMA DAS PORTAS DA CIDADE SANTA

Esta fonte dá uma excellente idéa dos bellissimos monumentos que existem em Jerusalem. A Bab-el-Silsileh (Porta da Corrente) é a entrada, no lado este do Harem, cujo muro circumda o Templo da Rocha. Logo á entrada está o pequeno e bello Templo da Corrente. A tradição nos diz que foi aki que existiu o Tribunal de David. As pessoas que procuravam obter justiça tinham de entrar por esta porta, através da qual se estendia uma corrente impedindo

a passagem. Se o pretendente fosse falso, ao tocar a corrente esta se partia, cahindo ao chão. A fonte é de um estylo assaz curioso. A arcada tem o formato oval bem pronunciado, mas o relevoem zig-zag é de estylo normando, e sob a arcada ha uma janella rosa incompleta. Provavelmente todo o edificio é uma copia imperfeita de estylos dos Cruzadas ou foi construido de materiaes tirados de construcções da epoca dos Cruzadas.



Escriptorios da redacção e administração
d' "O Espelho:"

9, Victoria Street, S.W.1.

Telephone—Victoria 4661.

Londres.

Assignaturas	Brazil, Portugal.
Annual ou (26 numeros)	Rs. 10\$000 3\$00.
Semestre ou (13 numeros)	Rs. 5\$000 1\$50.

À VENDA NAS SEGUINTE CASAS:

PARIS.

F. Mendes d Almeida, 47, rue Vivienne.

Lisboa—

Livraria Brasileira de Monteiro & Co., Rua Aurea 190 e 192.

Porto.

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.
Zacharias Rodrigues & Co., 23, Praça da Liberdade, Porto.

Para (Belem)—

F. Malta, Trav. Campos Sales, 22, "Alfacinha,"
Rua João Alfredo.
Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua João Alfredo.

São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Ceará—

Crato, José de Carvalho, Rua do Commercio, 9.
José Pedro de Carvalho, Camocim.

Pernambuco—

Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.
João Walfredo de Madeiros & Cia. (Librairie Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princesas No. 2.

Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Monteiro, 6.

Rio de Janeiro—

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63.
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livraria.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.
P. Genoud, Livraria, Campinas.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.

Rio Grande do Sul—

Meira E. Cia, Livraria Commercial.

Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

"O ESPELHO."

Um offerecimento especial aos nossos assignantes.

Esta importante publicação illustrada tendo conseguido obter o direito de publicação no Brazil, Portugal e Colonias da grande obra do afamado escriptor inglez Sir Arthur Conan Doyle intitulada "Historia da Guerra" pretende publical-a por meio de um supplemento que será offerecido "gratis" aos seus assignantes, de uma forma que possa ser facilmente encadernada.

Aquelles que desejem tirar proveito d'esta offerta excepcional devem remetter em carta registrada a importancia de 10\$000 em sellos postaes Internacionaes de 200 reis assignatura de um anno) ao Gerente d' "O Espelho," 9 Victoria Street, London, S.W.1, England.

O supplemento deverá apparecer no principio de 1918.

NOTAS DO DIA

MR. LLOYD GEORGE pronunciou ultimamente dois importantes discursos, um no Gray's Inn e outro no Parlamento, tratando de assumptos do mais vivo interesse no momento. Em ambos o illustre campeão da victoria tornou evidente o perigo que ameaça o mundo si acreditar nas promessas de um povo que não respeita os seus compromissos. Criticou 'os que pensam que existe um caminho intermediario, entre a victoria e a derrota, que nos leve ao nosso fim. "Não ha meios termos. Sem victoria, não passaria de uma farça o estabelecimento, sobre o papel, de uma Liga de Nações. Iriamos, por acaso, de novo acreditar em *trapos de papel* antes de termos punido os violadores da



O famoso Conde Karl Luxburgo, ex-ministro allemão na Argentina. Este desalmado pedia ao seu governo para torpedear os navios de modo a não deixar o menor vestigio. A seu lado está outro typo dessa raça infame, Conde Donhoff, o secretario da mesma legação.

neutralidade da Belgica? Não podeis fazer a guerra com *palavras*. Não podeis estabelecer a paz com *palavras*. É mister pelejarmos até a victoria; não deveriamos nunca ter entrado na guerra, se não estavamos decididos a todo preço, a completar a tarefa. "Si não forçarmos a nação criminosa que desafiou todas as leis internacionaes, a dar uma satisfação, não haverá paz duradoura para nós. A victoria é uma condição essencial para a segurança de um mundo livre."

Após ter reconhecido o transtorno causado aos Alliados pela defecção da Russia, Mr. Lloyd George accrescentou que compensaria

de sobra essa perda, a entrada dos Estados Unidos no conflicto.

Passou em seguida ás necessidades do momento actual, affirmando que "a victoria é agora uma questão de tonelagem—tonnelagem é victoria."

• • •

Na Camara dos Communs o Primeiro Ministro Britannico fez uma revista da situação insistindo sobre as decepções causadas pela Russia e pela invasão da Italia, factos que impõem novos esforços aos Alliados. "Novos sacrificios em contingentes serão requisitados da parte da Inglaterra durante o anno vindouro."

• • •

O Discurso do Kaiser ás suas tropas, no qual elle assegura que "o anno 1917 demonstrou que o povo allemão possui na pessoa do Creador um alliado incondicional e confessado" produziu grande hilaridade no publico Inglez que até agora teve, ao contrario, a impressão de ser o Kaiser o alliado de tudo aquillo que se acha synthetisado no personagem denominado Belzebut.

• • •

A Camara dos Deputados na França votou a suspensão da immuniidade parlamentar de dois de seus membros. Mrs. Loustalot e Joseph Caillaux accusados ambos de traição. Na sua defeza deante da Camara dos Deputados, M. Joseph Caillaux, após ter advogado eloquentemente a innocencia das suas relações com individuos como Bolo, Almercyda e Cavallini, accusados de traição e de manter relações com o inimigo esforçou-se em imprimir ás accusações que foram feitas contra elle; uma feição politica, affirmando que se achava num caso identico ao de Dreyfus. Tomou por advogado Mr. Demange que defendeu Dreyfus no primeiro processo. Este illustre advogado declarou que constituem as accusações contra Caillaux dois casos diferentes, sendo um da ordem, politica e da competencia do Senado, e o outro um caso de traição e da competencia do Conselho de Guerra.

• • •

A criação do Conselho Naval Alliado foi uma excellente medida adoptada pelos governos da *Entente*. A marinha dos alliados ficará, pois, com o seu poder combativo immensamente augmentado. A tarefa do Conselho consistirá na superintendencia dos movimentos navaes, em coordinar mais intimamente a acção das esquadras, attendendo ao desenvolvimento scientifico das operações de guerra.

NO JARDIM DE GETHSEMANI: AS OLIVEIRAS

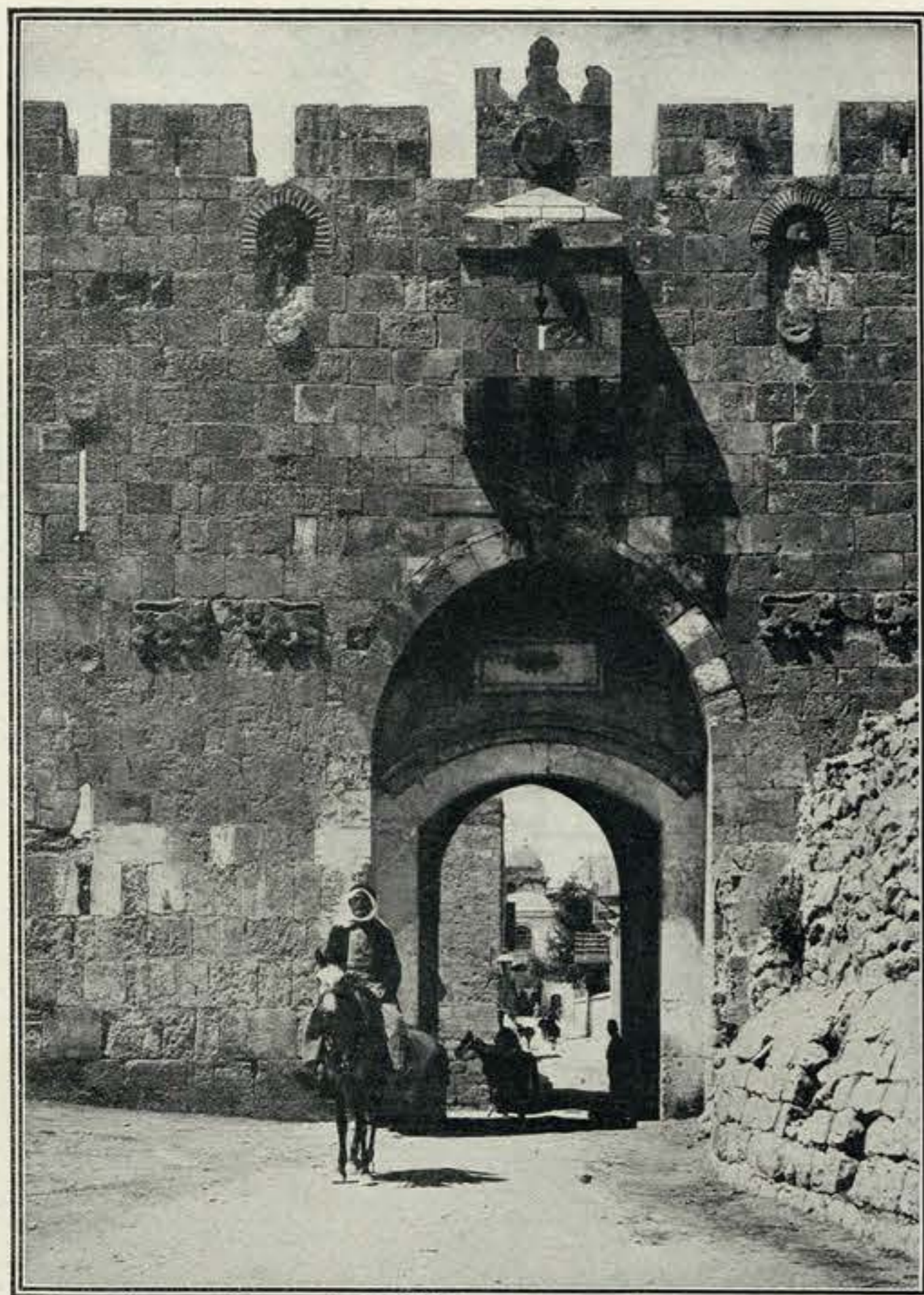


“UM CANTO DO JARDIM DE GETHSEMANI, PERTO DE JERUSALEM

“Então chegou Jesus com elles a um lugar chamado Gethsemani e disse aos discipulos: Assentae-vos aqui enquanto eu vou além a orar.”—
Matheus 26 e 36.

O jardim tem um muro revestido de cal; está sob o cuidado dos franciscanos. Contém oito velhissimas oliveiras, e é bem provavel que essas tivessem brotado das raizes das que ali existiam no tempo de Christo

O PANORAMA DE JERUSALEM—DUAS



Porta de St. Estevão—Uma antiga entrada da Cidade Santa

Os leões esculpturados nesta porta, através da qual muitos Cruzados ingleses atravessaram na época de Saladino, apresenta um certo interesse para os archeologos. Como as leis de Islã prohibem a reprodução de modelos de animas, estes devem datar do tempo dos Cruzados ou mesmo de uma época anterior á conquista de Jerusalem pelos arabes (A.D. 636). Ha uma certa semelhança no trabalho com as curiosas esculpturas encontradas nas paredes de Diarbekir (Amida Romana) e em algumas igrejas armenias do tempo medieval. Esta porta é no lado este do Harem ou recinto do Templo.

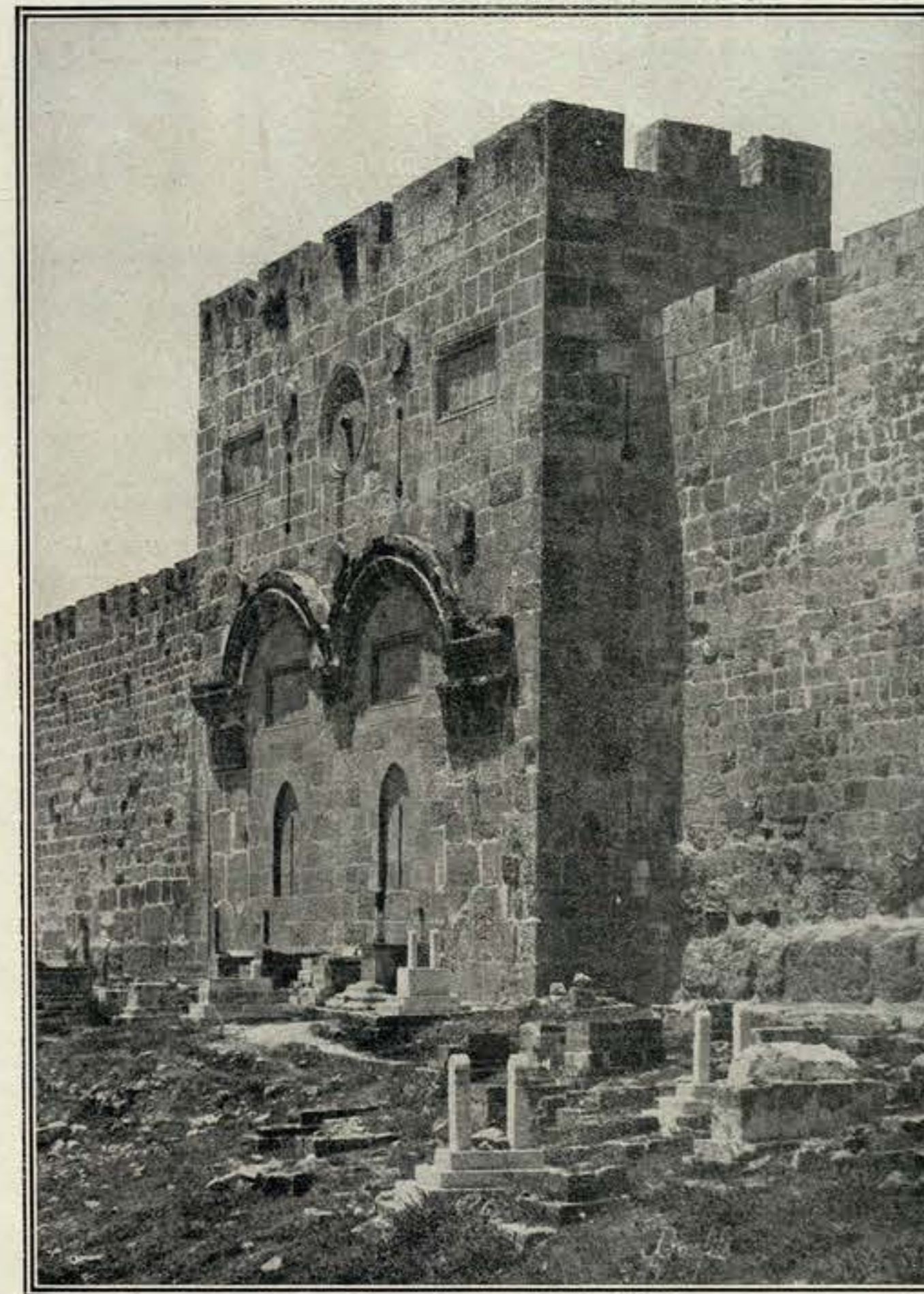


Panorama da Cidade Santa, tirado do Sul,

BELLAS ENTRADAS DA CIDADE SANTA



estendendo-se através do valle de Hinnom



Uma Porta Romana nas muralhas de Jerusalem

Esta gravura mostra a Porta de Ouro a maior parte da qual é trabalho romano. As molduras sobre a primitiva entrada dupla ainda existe, embora as entradas tenham sido fechadas com pedra há bastante tempo. A face das paredes adjacentes mostram grandes blocks de granito com pequenas pedras sobrepostas da época medieval. A actual muralha de Jerusalem com as suas portas provavelmente occupam a linha e o local do Hadrian, sessenta annos mais ou menos, depois do cerco de A.D. 70. A ultima restauração foi feita por Suleiman o grande, da Turquia, em 1542.

JERUSALEM LIBERTADA

NAS alturas da celebre montanha onde ha quasi dois mil annos se epilgou o drama supremo do christianismo fluctua hoje o pavilhão da Inglaterra!

Nos cimos do Golgotha onde os scribas e phariseus crucificaram o doce rabbino da Galiléa, os inglezes em nome da civilização radiosa do XX seculo, vêm de celebrar uma das maiores victorias das forças das nações christãs na Palestina.

A tomada de Jerusalem é não somente um notavel acontecimento politico, porém ao mesmo o tempo um episodio militar de valor incontestavel.

Jerusalem é a cidade santa por excellencia; ella é venerada pelos christãos, pelos judeos e até mesmo pelos mahometanos.

Compreende-se, pois, a emoção profunda com que o povo da Inglaterra acolheu o annuncio da tomada de Jerusalem pelas forças do general Allenby.

A destruição pelo exercito inglez da base turca de Tokrit na batalha do dia 6 de Novembro, que teve logar nas margens do Tigre, completou a operação anteriormente effectuada em Ramadach sobre o Euphrates.

Os successos de varias offensivas inglezas na Palestina, a destruição rapida de numerosas bases do exercito turco, a ausencia de qualquer reacção por parte do inimigo provam sobejamente a impossibilidade em que se acham as

forças do Sultão de pôr em pratica uma operação notavel sobre a vanguarda e ainda mais: que todas as tropas de que elle dispunha na Palestina são insufficientes para realizar essa tarefa.

Convem ainda notar que, para manter a defeza da região alludida, o imperio ottomano se viu forçado a incorporar ao seu exercito jovens de 15 annos e de alargar até 52 annos o limite da idade para o serviço militar!

Em taes condições, os esforços desenvolvidos pela Alemanha e a Austria no sentido de apoiar militarmente a Turquia devem augmentar, em proporções enormes, inclusive a remessa de material bellico e pessoal tecnico.

A tomada de Jerusalem, ao mesmo tempo que causa uma justa alegria aos inglezes e aos seus alliados, terá certamente abalado o espirito dos vencidos. Com effeito, os fieis discipulos d'Islã guardam preciosamente a lembrança da paixão de Jesus que elles consideram como um propheta.

A dominação da cidade que assistiu as predicas sublimes e o doloroso sacrificio do carpinteiro de Nazareth terá para elles uma outra significação.

A mesquita de Omar, esse formosissimo e grandioso templo erguido sobre as ruinas da Igreja de Salomão, amesquinhando pela massa colossal de sua architectura a capella romana do Santo Sepulchro é, entre os musulmanos, um symbolo incontrastavel do poder de Mahomet.

Depois da queda de Jerusalem, somente a

tomada da velha Stamboul poderá abalar mais profundamente as crenças dos mahometanos.

Os turcos prestigiados pelas armas allemães não suppunham que os inglezes fossem tão longe, porém, hoje elles vêm que as bandeiras dos alliados estão desfraldadas aos ventos da cidade santa.

As numerosas tropas do general Allenby, seguidas dos contingentes enviados pela França e pela Italia, acampam neste momento nas paragens milenarias que foram o berço do christianismo e assistiram ás scenas inolvidaveis incorporadas para sempre á historia da humanidade.

O publico allemão não estava preparado para receber este grande golpe, pois, ainda ha poucos dias os jornaes de Berlim affirmavam que as tropas ottomanas haviam recebido reforços consideraveis na Palestina.

A Gazeta de Colonia publicou recentemente um artigo declarando que a offensiva ingleza na Palestina havia definitivamente estacado de encontro á resistencia dos turcos.

Agora é necessario, mudar de tom, pois, Jerusalem é uma grande parte da Palestina está em poder dos inglezes.

Libertando esta vasta região da Syria, o general Allenby prestou um serviço consideravel ao imperio britannico. O canal de Suez, chave das communicações maritimas entre a Inglaterra e a India está agora completamente ao abrigo de qualquer tentativa por parte dos inimigos das nações alliadas.

O Egypto que, com a zona hespanhola de Marrocos era um dos pontos pelos quaes a Alemanha poderia abórdar a Africa está agora longe da vanguarda.

Entretanto, apesar dos seus admiraveis e valorosos esforços para libertação da Palestina o governo britannico removeu, desde logo, toda e qualquer hypothese de egoismo, declarando que a cidade santa será entregue ás autoridades internacionaes e, mais ainda, que as aspirações dos israelitas serão respeitadas.

Agora é claro que as populações da Libania, do mesmo modo que os arabes da Syria e os armenios da Silicia e das regiões vizinhas não continuarão sujeitas ao feroz jugo dos turcos que as enforqueceu, perseguiu e massacrô cruelmente!

Antes de perderem Jerusalem, os turcos e seus senhores allemães já foram expulsos de Mecca, de Bagdad do mesmo modo que dos sanctuarios persas de Nedjefe e Kerbela.

Os alliados vão libertando uma a uma todas as cidades santas do oriente cujas imagens legendarias se elevam acima do mundo moderno; representando o patrimonio ideal que faz a humanidade viver e progredir.

Nenhuma d'essas imagens é mais bella que a da pequena collina do Calvario onde o Christo foi crucificado e hoje, que a Grã Bretanha se apossa em nome da Justiça d'essa collina sagrada, um sentimento de admiração religiosa domina a todos que constatarem ter a grande nação agido pela liberdade e para o prestigio do direito.

Terminada esta parte da manobra, a ala direita do exercito britannico idirigiu-se em uma marcha rapidissima e, tomando o Hiron, attingiu a estrada de Jericó, fazendo um outro meio circulo que, completando o anterior, devia fatalmente determinar a queda da cidade santa.

Effectivamente, todas as sahidias de Jerusalem foram fechadas pelas tropas britannicas: occupando a estrada de Jericó, ellas fecharam a porta do lado de este; guarnecendo a estrada

de Jaffa, impediram a sahida pelo oeste; estacionando junto ao Hebron e na estrada de Sichen, ficaram senhoras das portas do norte e do sul. Com a tomada de Jerusalem se encerra brilhantemente a campanha da Palestina cujo proposito foi inteiramente executado.

A guerra da Syria, que agora recomeça vigorosamente, tem Damasco como principal objectivo. Já tres cidades santas—Bagdad, Mecca e Jerusalem—escaparam á crueldade dos turcos pelo esforço maravilhoso do exercito britannico.

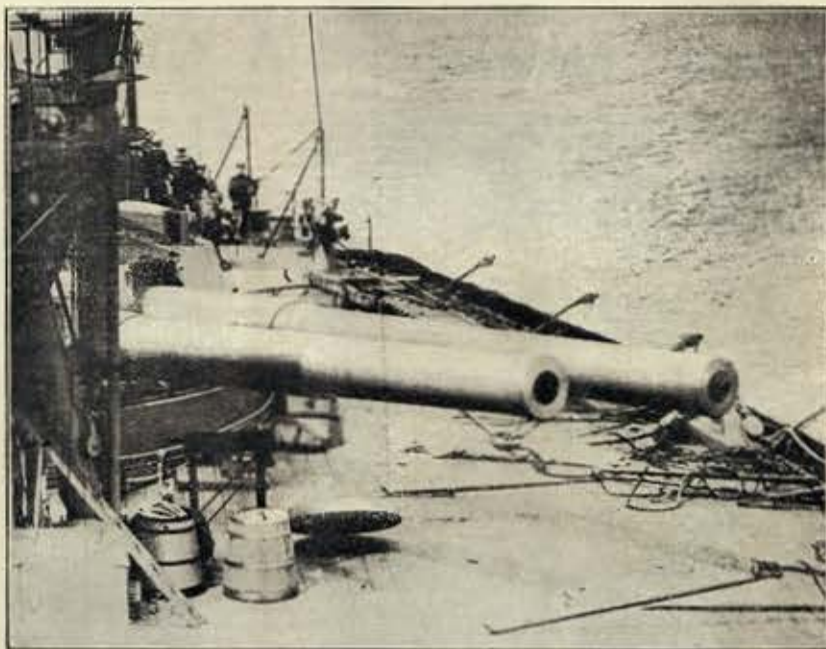
Quando esse exercito que actualmente opera na Syria tiver tomado Damasco e Mossoul, o berço da civilização terá sido reentregue aos seus legitimos representantes que, em nome da justiça e do direito, levaram tão longe as suas armas victoriosas!

Jerusalem conta cerca de 100,000 habitantes, entre os quaes figuram 10,000 musulmanos, 45,000 judeos e 15,000 christãos, além de gregos orthodoxos, abassyrios, syrios e armenios. A cidade santa que os inglezes acabam de tomar era a residencia de um governador geral de primeira classe; ella era administrada por um conselho (mejiliss idara) presidido pelo governador e por um conselho municipal presidido pelo intendente (mejiliss delediye).

Sabe-se que a população de Jerusalem acolheu cordialmente as tropas inglezas e não é para menos, pois, em vez dos tyranos turcos que a dominavam, ella está agora abrigada á sombra das bandeiras dos alliados que representam a liberdade triumphante em lucta aberta contra o despotismo.



Uma peça de artilharia para defesa aérea, num vaso de guerra britânico, em aguas italianas



Um Dreadnought britânico pronto para a acção dirigindo-se para a zona de combate

A AUSTRIA HUNGRIA EM FACE DO CONFLICTO

A SUA ATTITUDE EM FACE DE ALLEMANHA

O QUE NOS REVELAM AS ESTATISTICAS

DESDE que as primeiras intrigas em favor da paz germanica foram reveladas ao mundo, quer por intermedio das notas officiosas quer pelo aproveitamento astucioso da intervenção do Vaticano, ficou patente a todos os que acompanham a evolução das pretenções teutonicas que, se por um lado a Allemanha se mostra intransigente e assume o papel de matamouros, por outro a Austria Hungria serve de valvula escapatoria para attenuar as exigencias de Berlim.

Em outros termos, a Allemanha faz agir a Austria Hungria sempre que é preciso encontrar um pretexto para que mais tarde ella possa atirar sobre a sua alliada toda a responsabilidade, e a responsabilidade exclusiva do conflicto europeu.

Essa manobra tem sido executada desde os primeiros momentos da guerra; o governo da dupla monarchia se tem mostrado servilmente docil às indicações de Berlim e não obstante a revolta de consciencia de alguns ministros e homens politicos húngaros, o soberano austriaco tem encontrado ininterruptamente, de 1914 a 1918, homens de estado austriacos para obedecer às ordens de Wilhelmstrasse e assim conduzir a dupla monarchia à beira do abysmo em que proxima-mente ella se esphacelará em unico proveito da Allemanha.

D'esses homens um dos mais perniciosos, por isso mesmo que é um dos mais habéis, tem sido o Conde Czernin.

Ninguem ignora que a presente guerra teve como pretexto inicial o celebre attentado de Serajevo e a consequente affirmação de Vienna de que a politica e propaganda servias visando o esphacelamento da dupla monarchia, se tornavam insupportaveis ao equilibrio da politica europeia, sobretudo no que dizia respeito à península balkanica.

D'ahi o indecoroso ultimatum à Servia e a consequente precipitação da Allemanha no sentido de impedir a solução pacifica da questão, por isso mesmo que a Allemanha tendo sido a inspiradora occulta da politica austriaca não queria ver os seus machiavelicos designios se esvaírem, pela submissão do governo de Belgrado, às imposições humilhantes de Vienna e pela politica conciliadora aconselhada pela propria Russia.

A Allemanha, collocando em 1914 a Austria Hungria em primeiro plano, quiz sempre se reservar uma porta de sahida para o futuro.

A Austria se tendo prestado docilmente a esta politica de abjecção, sacrificou para sempre a sua liberdade de acção e não pode mais hoje libertar-se da pressão dominadora e esmagadora do gabinete prussiano.

Agora, que depois de tres annos e tanto de guerra, a Allemanha sente perfeitamente a derrocada completa dos seus sonhos de conquista e de dominio, é natural que ainda uma vez ella se sirva da docil alliada para as suas manobras de paz branca.

Taes manobras não têm surtido o effeito desejado e a Austria Hungria que já tem em seu activo um tão pesado fardo de responsabilidades, já não se pode mais libertar das garras teutonicas e é obrigada a representar o ridiculo papel de juguete das ambições dos Hohenzollern até que ella propria, minada pelas dissensões interiores e victima das proprias intrigas, assista impotente à derrocada fatal do throno dos Habsburgo e o consequente esphacelamento da sua fragil unidade politica.

Uma das ultimas inspirações do governo de Berlim a que alegremente se submetten o chefe do governo austro-hungaro foi a remessa de uma calorosa mensagem "ao governo da republica russa." Officiaes "imperiales e reaes" entraram em relações amistosas, em nome de Carlos I. com os parlamentares pacifistas dos "traidores de Petrogrado.



Tropas britannicas preparando as escadas para o assalto.

Ora, um estado disparate e profundamente minado como a Austria Hungria não pode impunemente joguetear com a revolução sem se inocular o virus da propria revolução. Este virus operará necessariamente.

Como? ninguem actualmente ainda o pode precisar, mas o que é certo é que e em data mais ou menos proxima a Allemanha acabará por sacrificar a executora dos seus fallaciosos planos porque haverá qualquer coisa de transformado na dupla monarchia no momento em que ella se vir collocada entre a guerra que é preciso continuar no occidente e a anarchia russa.

O grande erro da Austria foi sua completa submissão aos planos da Allemanha que a

collocou na posição de insufladora do cataclysmo actual.

Hoje, ella que tem a responsabilidade de haver desencadeado a tempestade, não pode mais dominal-a e por seu turno é victima da propria manobra.

Submissa ao imperio germanico, mesmo desejando desvencilhar-se de tão tyranico jugo, a monarchia austro-hungara já não pode contar para o futuro nem com o auxilio politico nem com o auxilio economico das potencias occidentaes.

Faltar-lhe-á o equilibrio a ella que só pelo equilibrio é sustentada.

Se havia paiz que não tivesse interesse em provocar na Europa conflictos de nacionalidade era justamente a monarchia dos Habsburgo, verdadeiro aggregado de nacionalidades na carta europeia.

Hoje já se podem presentir os preludios da decomposição e Carlos I. pode agradecer à subserviencia do Conde de Czernin à Berlim, o epilogo desastroso a que assistiremos.

As luctas interiores apparecem cada vez mais vivas e mais tenazes; o exemplo russo bate às portas do imperio e a situação moral e material do paiz vem ainda activar o trabalho da decomposição.

O numero dos convalescentes por ferimentos segundo uma estatistica publicada pelo NEUE ZURCHER ZEITUNG e remetida a este jornal pelo seu correspondente de Vienna foi no segundo anno da guerra de 83 % contra 78 % do primeiro anno; mas em compensação a malaria, as doenças sexuaes e sobretudo a tuberculose têm feito um numero avultado de victimas.

Actualmente ha nada menos de 45.000 soldados tuberculosos em Vienna.

O numero dos invalidos é de 200.000.

A usura do material bellico é enorme e a escassez da materia prima impede a renovação rapida d'este material.

Durante os 10 primeiros mezes de 1917 só em Vienna morreram 10.335 pessoas tuberculosas, o que é simplesmente mais do que o duplo da mortalidade verificada no mesmo espaço de tempo em 1914!

A resistencia physica da população está fortemente diminuida pela insufficiencia da alimentação e o chefe do serviço medico da capital austriaca não esconde que a mortalidade augmentará ainda em fortes proporções se tal estado de coisas persistir!

Ora, uma população heterogenea abalada physica e moralmente d'este modo, não poderá por muito tempo se submeter aos caprichos germanicos executados em terras da dupla monarchia pelo mais detestado de todos os polichinelos austriacos, o Conde de Czernin.

A hora de derrocada se approxima á largos passos e com ella soará o dobrar de finados do antigo feudo que o sinistro Francisco José legou ao jogralete Carlos I.



"Tommyes" dão agua aos seus animaes. Na estrada vê-se as carretas transportando munições para as peças



Assentando um possante canhão britannico "Granny," para martelar as linhas allemãs

AS ARMAS DA ALLEMANHA

UMA DUPLA OFFENSIVA DA CORRUPÇÃO E DA PERFDIA

DIPLOMACIA E EXERCITO

QUE os alliados vão ser atacados em breves dias na vanguarda occidental, é uma coisa das mais provaveis.

Já os telegrammas de Haya estão annunciando que numerosas forças austriacas, vindas da vanguarda russa, passam n'este momento através da Belgica.

Essas forças, conforme os telegrammas recentemente publicados, fizeram a sua apparição em Bruxellas e em outras cidades belgas ao lado de tropas allemãs, vindas tambem da vanguarda oriental.

Os jornaes holandezes referem que algumas cidades da Belgica foram de tal modo invadidas por tropas austro-allemãs que os vastos edificios destinados ao serviço hospitalar durante a batalha de Passchendaele, na qual os inglezes obtiveram uma victoria brilhante, estão agora convertidos em casernas.

Todavia não se deve dar inteiro credito às noticias originarias da Hollanda que annunciam esses movimentos de tropas. Essas noticias se repetem sempre na mesma forma e varias vezes têm sido inveridicas no curso d'esta guerra.

Não resta duvida, porém, que, de commum accordo com a annunciada offensiva militar, uma offensiva diplomatica terá em breve o seu inicio.

E' sabido que na diplomacia allemã figuram não somente os funcionarios de carreira, porém, egualmente todos os individuos de reputação inconfessavel dos quaes o gabinete de Berlim faz ouzo que lhe parece e conserva ao seu soldo.

A informação mais recente nos vem de Nova York. Ella annuncia que o novo chanceller, Conde Hertling, submeterá ao povo allemão, por meio de um plebiscito, a questão da guerra submarina.

A povo allemão, conforme se suppoê, recusará o seu apoio á continuação da campanha submarina e então o chanceller se voltará para o presidente Wilson dizendo-lhe que a participação dos Estados Unidos na guerra não tem mais razão de ser.

E' difficil, de saber qual é a origem d'este telegramma expedido de Nova York, porém, elle constitue evidentemente uma manobra tendo por fim lançar a perturbação entre os alliados e de os tornar menos vigilantes relativamente a um perigo julgado em vespervas de desaparecer.

Não é no momento em que os allemãs affrontam os mares com os seus submarinos de 1.800 toneladas que se deve suppôr o abandono de uma arma na qual elles fundaram as suas ultimas esperanças.

Um outro telegramma, e este nos vem da Suissa, annuncia que a Allemanha vae dar a conhecer ao mundo as suas novas condições de paz.

São innumeraveis as vezes que a Allemanha se tem declarado prompta a revelar os seus propositos de guerra, mas entretanto ella se exime sempre de o fazer no momento decisivo.

O presidente Wilson já fez a experiencia do systema allemão e a duplicidade do governo de Berlim, pedindo aos alliados de exhibirem as suas cartas antes que elle fizesse o mesmo, contribuiu largamente á evolução que conduziu os Estados Unidos á guerra.

A Allemanha será menos reservada sobre os seus propositos de guerra, agora que ella tem as mãos livres do lado da Russia? E' provavel, pois ella conta com a paz preparada pelos seus agentes em Petrogrado, com o fim de influenciar ao mesmo tempo os alliados e os neutros.



Atilheiros limpando suas metralhadoras e abastecendo os reservatorios d'agua, para receber a visita dos "boches"!

Ella espera intimidar os primeiros, lhes mostrando que elles não podem mais esperar nenhum concurso da Russia e julga poder abalar os segundos pela perspectiva de novas operações no Oriente da Europa.

E' claro que os paizes da entente não se recusarão a examinar as condições pelas quaes os allemãs esperam concluir a paz; elles jamais recusaram um tal exame, pois, os imperios centraes nunca lhes forneceram uma occasião digna d'esse estudo.

Os paizes que luctam pela liberdade já estão habituados a este duplo jogo da Allemanha: offensiva militar e offensiva diplomatica, a segunda cobrindo a primeira durante o seu

preparo ou preenchendo o intervallo entre duas campanhas.

As intrigas pacificas devem ser encaradas pelos alliados que se acham na rectaguarda com o mesmo sangue frio com que os bravos soldados da civilisação encaram na vanguarda os allemãs e seus comparsas.

Do lado das nações alliadas é necessario acabar de uma vez com esses interminaveis pedidos para que ellas definam os seus propositos de guerra.

A discussão recentemente levantada na Camara dos Communs sobre este assumpto motivou uma brilhante resposta de Lord Balfour, ministro das relações exteriores.

Respondendo ao Sr. Ponsonby, Lord Balfour depois de ter justificado plenamente as reivindicações dos alliados assim termina o seu discurso: "Nós já temos exposto os nossos propositos de guerra e o fizemos com a maxima sinceridade; as potencias centraes, porém, ainda não expuzeram os seus."

E' esta a verdade incontestavel. Até hoje depois de mais de tres annos de guerra, durante a qual são incontaveis os crimes da Allemanha, ninguem sabe o que ella realmente quer e porque tem feito derramar tanto sangue!

O que se sabe, porém, é que as armas da Allemanha são a corrupção e a perfidia.

Corrupção pela diplomacia; perfidia nas operações militares; corrupção nos torpes manejos diplomaticos de que a Allemanha tem a especialidade.

Esses manejos foram largamente postos em pratica nos Estados Unidos e em varios outros paizes da America, notadamente na Argentina, onde o ministro da Allemanha tentou, e provavelmente levou a effeito, as mais odiosas combinações por intermedio do representante da Suecia!

Agora é o caso da desditosa Russia, vilmente explorada pela Allemanha, pois, fôra necessario ter perdido a vista e o senso commum para não ver e comprehender que é por conta da Allemanha que os maximilistas, traidores da revolução, escancaram os archivos do ministerio das relações exteriores em Petrogrado e atiram aos quatro ventos todos os tratados, todos os accordos, excepção dos que foram effectuados com a Allemanha, excepção das combinações odiosas entre o leninismo que prostituiu o ideal revolucionario e o imperialismo allemão ao serviço da plutocracia teutonica, decidida a sugar a ultima gotta de sangue do proletariado russo!

As armas da Allemanha são vis; o seu exercito é perfido, a sua diplomacia é corrompida e corruptora, porém, os alliados estão em guarda contra todas as manobras do prussianismo em marcha para a derrocada, destruição e vencido pelas armas nobres dos alliados.

O NATAL NA RETAGUARDA—"TOMMIES" CONSOLAM OS HABITANTES DE UMA ALDEIA FRANCEZA



N'UMA ALDEIA FRANCEZA, PERTO DA ZONA DE COMBATE—UM PORTADOR DE DESPACHOS BRITANNICO FAZ ALTA PARA BEBER

Sphere.

Os canhões dos alemães felizmente não alcançam mais esta aldeia, estando as im-
livre da infernal destruição tão systematica nos ataques dos hunos. Algumas mu-
lheres, que tiveram a coragem de permanecer nos seus lares durante os longos meses
da guerra, chegam á porta de suas residencias para saudar carinhosamente os solda-
dos britannicos. Estes, nunca deixam de ser excessivamente attentos para com os
pobres habitantes dessa zona que tanto tem soffrido pela brutalidade dos alemães.

Ao verem o seu estandarte tricolor, as mulheres dão forte expansão ao seu sentimento
de patriotismo e os soldados britannicos tomam parte nas estridentes aclamações
que partem de todos os lados. Um portador de despachos pára ao lado da rua para
tomar uma bebida que lhe é offercida de bom grado, por uma patriota franceza.
Uma creança tendo sobre a cabeça um capacete allemão faz-lhe uma continencia
militar. Embora muitas casas desta aldeia ainda permanecem sobre os

alicerces, estavam horrivelmente damnificadas pela artilharia. Neste local ha
uma pequena loja de varios artigos para vender aos Tommies que
passam por ali. Na vitrina estão expostos alguns jornaes londrinos. Mr.
Philip Gibbs num dos ultimos despachos descreve o estado de tal aldeia, do
seguinte modo: Quando me aproximei, fiquei admirado de ver uma aldeia
tão pouco avariada na linha de combate. Não se parecia com as outras aldeias

do Somme e da Flandres. Tinha casas, muros, telhados, villas de tijolos e
alças cocheiras, propriedades rurais, e jardins até com grades. Parecia que
não havia sido atingida, mas ao me aproximar bem da aldeia vi com
grande pesar a minha illusão. Tudo havia sido damnificado, atrovessado
por obuzes, e mostrava perfeitamente o excellent effeito da artilharia que forçou
o inimigo a internar-se nos seus dug-outs e subterraneos de concreto.

O ENIGNA RUSSO

RAPIDO ESBOÇO DOS TRES HOMENS MAIS PERNICIOSOS

DA RUSSIA REVOLUCIONARIA: TROTSKI—LENINE—KRYLENKO.

UMA das maiores surpresas d'esta terrível lucta em que duas forças formidáveis se enfrentam, uma a do Direito e da Justiça, outra a do despotismo truculento da Alemanha e de seus comparsas, uma tendo em seu favor a consciencia humana outra tendo por unico sustentaculo a ambição de uma casta, foi o desmembramento, o esphacelamento talvez provisório, mas nem por isso menos lastimavel, do grande colosso moscovita.

Minada de ha muito por uma propaganda sorrateira mas tenaz, a organização social do imperio dos Tzars apparecia aos olhos do mundo civilizado como uma construção abalada por multiplos terremotos mas que ainda conseguia equilibrar-se pela fortaleza da sua estrutura interior.

Em todo o caso, para ninguem podia ser um mysterio a fragilidade da autocracia russa.

Que ella devia desaparecer mais dia menos dia ninguem duvidava, principalmente depois dos acontecimentos memoraveis de 1905.

A unica esperança que restava aos Romanoff para salvar, ao mesmo tempo o throno, o regimen e a unidade nacional da Russia repousava apenas em um phenomeno psychologico, mais sentimental e religioso do que affectivo da grande massa popular moscovita: a especie de veneração existente nas camadas rudimentares dos moujiks pelo Grande Pae, pelo chefe da religião orthodoxa, entidade quasi mysteriosa, representada pelo proprio Tzar.

Auxiliado por esta especie de respeito religioso, Nicolas II se tivesse, desde os prodromos da catastrophe que lhe arrebatou o throno, podido ouvir o illamor longinquo das reivindicações populares e obter da burocracia feroz que o aprisionara nas malhas tenebrosas de uma politica de absurda repressão e odiosa tyrannia, a transformação progressiva do regimen autocratico para um liberalismo mais adequado á mentalidade evolutiva do seculo XX, teria certamente evitado que a semente perniciosa das ideias anarchistas se alastrasse virulentamente pelo seio de uma população ignorante e a levasse até aos paroxismos inconscientes da demagogia actual.

De um só golpe o Tzarismo teria consolidado o poder do Estado, salvo uma nação, libertado um povo e transformado uma raça de mysticos e perniciosos sonhadores em paladinos aguerridos da Liberdade.

Nem Nicolao II nem os seus absurdos conselheiros quizeram ver a magnificencia d'essa obra de regeneração social.

Um, escravo da sua pusilanimidade, outros obcecados pela ambição do poder, não comprehenderam que a alma slava se desprendia pouco a pouco das suas tradições e que ia, de quédá em quédá, vertiginosamente, se lançar em um abysmo de incoherencias, de onde difficilmente se salvará, talvez, a dignidade nacional!

Assim de um povo, em que a elite se submete a um Raspoutine, não era para admirar que a massa se curvasse ante a figura odiosamente degradante de um Lenine.

Em um momento dado, porém, em 1914, o perigo imminente da catastrophe parecia subjugado.

Em face do inimigo, o povo russo respondeu ao appello do throno e Nicolao II parecia ter sacudido o jugo da camarilha que o rodeava.

A influencia nefasta e ao mesmo ridicula de um Raspoutine parecia ter desaparecido com a eliminação d'esse carroceiro bebado o satyro, que pregava a culpa como meio de salvação.

A Alemanha, porém, que não dormia comprehendera melhor do que a elite russa que o germen de dissolução residia ainda latente no seio da massa popular.

A autocracia burocratica de Petrogrado em lugar de desprezar os antigos methodos de oppressão e de fazer um largo e generoso appello á todas as energias slavas, confinou-se em seus dourados salões e esqueceu-se de que um grande numero de suas victimas fazia ouvir, do fundo de suas masmorras, as suas lamentações e os seus protestos.

O inimigo, este, velava e, no proprio palacio de Tzarskoie Selo, urdia os planos tenebrosos com os quaes ia abater de um golpe o throno dos Romanoff e o poder militar da Russia.

Emquanto organisava a traição e o suborno no seio da burocracia dirigente, a Alemanha, fazia igualmente appello ao elemento anarchista, esparso nos quatro cantos da Europa e despeitado pelo desprezo em que continuava a vegetar.

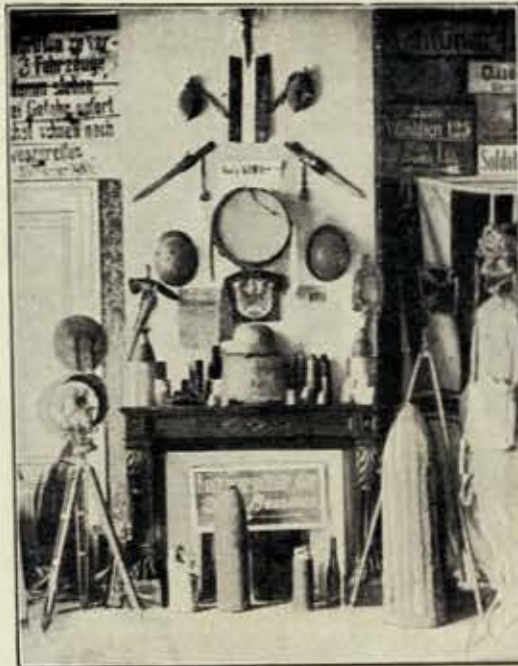
Nos dois campos, contaminados por virus diferentes, a perfidia teutonica encontrou os auxiliares miseraveis de que carecia para a sua obra de desagregação moral e social.

A guerra, com todas as suas privações e todas as suas torturas, havia sem duvida alguma combalido um pouco a mentalidade simplista e mystica da grande massa moscovita. Bastava, portanto, pouca coisa para que estes homens até então occupados apenas em lavar a terra e em venerar icones, atirados de um dia para o outro á formidavel fornalha da batalha, quasi sem armas, mal preparados, dessem ouvidos aos demagogos vendidos ao inimigo e que lhes prometiam ao mesmo tempo a volta aos campos e a posse dos bens de outrem, posse secularmente ambicionada.

O primeiro resultado foi a quédá da monarchia em face das revelações sensacionais, habilmente preparadas e vehiculadas pelos homens que, patriotas, desejavam derrubar o throno para salvar a nação.

O segundo foi a derrocada d'estes mesmos paladinos da democracia russa, que confiantes na belleza ideal dos principios e fieis ás ideias democraticas, não viram que a transição era demasiadamente brusca para se operar em plena effervescencia das paixões desenfreadas.

Subornados pela Alemanha entraram então em scena os tres mais perniciosos typos da



Tropheus das batalhas de Vimy e Messines, na vanguarda occidental britannica. Ao centro vê-se um tambor da Guarda prussiana

Russia revolucionaria: typos de traidores conscientes ou de sonhadores irresponsaveis?

As precisões dos actos conhecidos até agora são de natureza a permittir a primeira hypothese.

Um jornalista francez, o Sr. Brune, traçou d'estes tres typos os principaes caracteres, com uma rara fidelidade.

Trotsky, cujo verdadeiro nome é Braunstein, é de origem israelita e tem apenas 37 annos. É um dos typos mais conhecidos dos meios revolucionarios russos como orador e polemista virulento. Em 1905 por occasião do movimento revolucionario de Petrogrado foi eleito vice-presidente do Soviet d'aquella cidade, Soviet á testa do qual estava Kroustalef-Nossar.

A sua abundante cabelleira escura, a sua barba em ponta, as suas sobrancelhas espessas dão-lhe um ar de Mephistopheles de opereta.

Seus olhos, através dos vidros de um *pinetnez*, lançam estranhas centelhas. A sua bocca é grande, beijuda e munida de dentes pequenos e agudos.

É um magnifico orador e um demagogo perfeito. Elle consegue ao mesmo tempo arrebatado do auditorio clamores a bravos; pode-se detestá-lo, mas é impossivel deixar de ouvi-lo quando falla, tal a sua força oratoria.

Trotsky impõe-se absolutamente ao auditorio martellando phrases de bronze sonoro e encontrando formulas que ficam na memoria.

Este homem passava por entre os emigrados russos da Suissa e da França como um dos typos

mais conhecedores das questões de politica internacional.

Tendo percorrido quasi todos os continentes, activo, prescrutador, elle conhecia os bastidores da politica, da imprensa e dos parlamentos europeos.

Somente e, felizmente, ha n'esse homem uma falha; Trotsky é incapaz de amar e eis porque o sentido intimo da vida dos povos lhe escapa.

Sabe defender eloquentemente a causa das grandes massas desherdadas, ficando profundamente insensível ao soffrimento humano.

O mundo actual, não obstante as suas torturas e sangrentos episodios, não é para elle mais do que uma scena immensa em que se prepara para representar o papel de Ferdinand Lassale, corrigido e augmentado.

Entretanto elle é inferior ao tribuno allemão porque Trotsky não tem patria, enquanto que Lassale foi um allemão ligado apaixonadamente ao seu paiz. Lassale adheria solidamente ao solo natal, enquanto que Trotsky é, em toda a parte, um simples hospede de passagem, de *casquette* de viagem, com uma bagagem cosmopolita que traz os carimbos mosqueados de todas as capitães do mundo.

Com o seu raciocinio apaixonado, cortante, rectilíneo, com a sua ambição insaciavel, Trotsky é um engenho formidavel de destruição.

Lenine mais calmo, mais pousado, mais modesto é um destruidor muito mais temível do que o tumultuoso Trotsky, não obstante, suas apparencias mais benignas.

Lenine, aliás Vladimir Oulianov, gentilhomem russo, apresenta o typo moscovita intermediario entre o mongol e o slavo.

Pequeno, reforçado, tem as faces salientes, os olhos rasgados e a fronte calva e bombeada, de um pensador chinês.

Methodico, a consciencia tranquilla elle entrevê sem tremer, as consequências terriveis de uma revolução social prodigiosa.

As ideias de Lenine são simples e terriveis como um conto de velha governante. Ingenuo e simples, elle é o sem duvida alguma, mas os primeiros apostolos não o foram também? E portanto fizeram saltar o mundo antigo!

Em resumo, esses dois homens, um sahindo de um *ghetto* obscuro, o outro filho da steppe, estão afastados quanto possivel da cultura contemporanea. Detestam-n'a e combatem-n'a, —com o furor odiento de um paria, o outro com a serenidade de um pelle vermelha engajado na vereda da guerra.

O terceiro, Krylenko, é dos tres a figura mais apagada mas nem por isso menos perigosa.

Nicolao Krylenko é um russo orthodoxo, nascido em 1880 em Lublin (Polonia russa).

Seu, pae era director da administração russa dos alcools, mas perdera o seu logar devido ás suas ideias liberaes.

Krylenko possui titulos universitarios da faculdade de Direito e de Philosophia de Petrogrado.

Revolucionario ardente, tomou parte no movimento de 1905 em Moscou, combatendo nas barricadas contra os regimentos da guarda imperial.

Emigrado, viveu na Suissa e não ha mais de seis mezes deambulava ainda pelo boulevard Saint Michel, em Paris.

Pequeno, forte, espirituoso e muito influente na facção maximalista, Krylenko foi sempre o amigo intimo de Lenine, o que explica a sua "rapida promoção" do posto de simples alferes ao de "Generalissimo dos exercitos russos."

Esses tres homens audaciosos e suspeitos têm hoje em suas mãos o destino e a honra de todo o povo russo!

O mal incalculavel que elles causaram á Russia será para elles, talvez, em futuro bem mais proximo do que pensam, o peor dos castigos porque não está longe a hora em que não poderão mais fazer promessas evasivas.

O povo lhes reclamará a execução d'estas promessas e certamente não será a Alemanha que lhes poderá garantir as fallaciosas esperanças com que até agora elles têm alimentado as paixões das multidões.

Então a alma slava despertará inclemente e vingativa e estes que foram os instrumentos das ambições teutonicas, que lhes serviam os planos á custa da dignidade da nação aprenderão um pouco tarde que não é com a feloniam nem com a traição que se adquirem os titulos ao reconhecimento e á gratidão populares.



Omnibus transportam as valorosas tropas britannicas para repousar na retaguarda depois de violenta batalha



Uma confortavel residencia ambulante para pombos correios que prestam relevantes servicos no "front"

AS FORÇAS ANGLO-FRANCEZAS NA ITALIA

OS soldados da Grã-Bretanha e da França estão actualmente na Italia em linha de combate, secundando os valorosos defensores da planicie veneziana, que desde os ultimos dias de Outubro do corrente anno resistem à formidavel invasão austro-alemã.

A presença das forças anglo-francezas em territorio italiano realisa a justa theoria tantas vezes preconizada pelo eminente estadista Lloyd George, a de uma vanguarda unica.

A situação da Italia nos primeiros dias da invasão era, conforme a opinião do competente critico de guerra da Inglaterra Hilario Belloc "de uma simplicidade tragica."

Esta expressão convem admiravelmente para caracterisar os factos dolorosos que se passaram na vanguarda italiana.

Algumas semanas antes da offensiva austro-alemã, a vanguarda italiana era considerada como solida.

De onde resulta, pois, esse engano tão cruelmente dissipado?

Conforme Hilario Belloc, os leitores de jornaes estavam mal informados.

Enquanto algumas folhas publicadas nos paizes alliados assignalavam movimentos consideraveis de tropas allemãs e austriacas que, abandonando a vanguarda occidental, se encaminhavam para a Italia, outras diziam coisas inteiramente diversas!

O serviço de informação algumas vezes exaggerou e outras reduziu ao extremo a importancia das divisões allemãs e, no dia em que foi possivel contal-as, se verificou que o numero dellas era de dois terços ou mesmo de tres quartos maior do que se esperava.

Como uma surpresa de resultados tão fulminantes foi possivel?

Existem n'esses deploraveis acontecimentos causas de ordem moral e militar.

As causas de ordem moral foram denunciadas pelo general Cadorna; alguns batalhões italianos dominados pela propaganda pacifista marchavam de braços erguidos para o inimigo gritando: "Viva a Paz!"

Por que silenciar sobre actos tão deploraveis?

Por que não comprehender que a fuga de alguns regimentos italianos, que permittiram ao inimigo avançar rapidamente, traz para o successo austro-alemão um comentario que o reduz de proporções?

Com effeito, o exercito italiano que agora lucha valentemente, surge aos nossos olhos ainda mais estimado porque foi victima de numerosas fracções com as quaes elle tinha o direito de contar.

Os elementos desmoralizados ao ponto de esquecer os deveres sagrados para com a patria, estão agora no campo inimigo, onde devem purgar duramente a sua covardia.

Pelo que respeita ao exercito italiano, elle tornou-se novamente solidario com o povo inteiro da Italia, formando um bloco muito mais riço que antes da guerra.

Agora que são conhecidas as causas moraes do recuo dos italianos, as razões de ordem militar serão facilmente encontradas.

As posições que os italianos conquistaram sobre os cimos dos montes, empregando um vigor extraordinario, não podiam ser conservadas desde que apenas um elo da cadeia de montanhas tivesse sido rompido.



O rei dos belgas palestrando com o general Birdwood, na vanguarda occidental

Qualquer uma das posições que o inimigo capturasse, importaria na perda da sua totalidade.

Por essas alturas e esses atalhos a retirada era impossivel.

Para salvar o exercito foi necessario recuar, abandonando o material de guerra que foi rapidamente destruido.

O serviço de corrupção posto em pratica pelos allemãs; esse serviço que, com grande oportunidade, Lloyd George appellidou de *bolismo*, tendo trabalhado os elementos do exercito italiano, se poz em communicação

com os propagandistas da derrota que opera va na retaguarda.

Em taes condições, as forças allemãs poderam começar o ataque com a certeza que traz a connivencia nas fileiras do adversario.

Agora, porém, depois das amarguradas semanas que se seguiram à offensiva austro-alemã, a situação soffreu modificações notaveis em favor dos italianos.

Em verdade, as fracções mais importantes do exercito italiano, e principalmente as valorosas divisões commandadas pelo Duque de Aosta, retirando-se em boa ordem, reorganizaram-se admiravelmente, fazendo face ao inimigo antes que elle podesse attingir o ponto almejado de sua conquista—Veneza.

Por outro lado, a França e a Inglaterra, conscientes do seu dever, correram em auxilio da Italia, fazendo transportar immediatamente um numero consideravel de tropas e de material bellico de toda a ordem.

Reunidos agora na mesma vanguarda as forças inglezas, francezas e italianas vão derramar o seu sangue pela causa da justiça e da liberdade.

A vista das magnificas tropas anglo-francezas, a coragem da Italia se robusteceu extraordinariamente e tanto é assim que o general Diaz, commandante supremo das tropas italianas lhes dirigiu a seguinte ordem do dia:

"Officiaes e soldados da Italia: é em vosso nome que eu saúdo aos alliados da Inglaterra da França que accudiram promptamente ao nosso appello e agora se acham ao nosso lado nas linhas de batalha.

"Já em tempos passados, em uma solida fraternidade de armas com elles, as nossas tropas combateram e venceram pelos ideaes supremos da justiça e do direito.

"Ainda uma vez nós marchamos resolutos para o futuro que nos conduzirá á victoria, ao lado do magnifico exercito que a inflexivel vontade do povo inglez soube crear e das valorosas tropas francezas que conhecem a gloria secular de mil batalhas.

"Officiaes e soldados da França e da Inglaterra, hoje que as alternativas da lucha nos uniu fraternalmente na effusão do sangue vertido eu saúdo, a vossa chegada com uma alma reconhecida e vos renovo, cheio de fé, o desejo ardente do triumpho commum."

Amparadas pelo concurso magnifico dos bravos soldados da França e da Inglaterra, cujo valor se tem affirmado tantas vezes em numerosas batalhas, a Italia reconquistará em breve o terreno perdido e vencerá definitivamente o seu inimigo hereditario, irmanado com as divisões allemãs, turcas e austriacas que, só assim, poderam fazer recuar de suas posições as valorosas forças italianas.

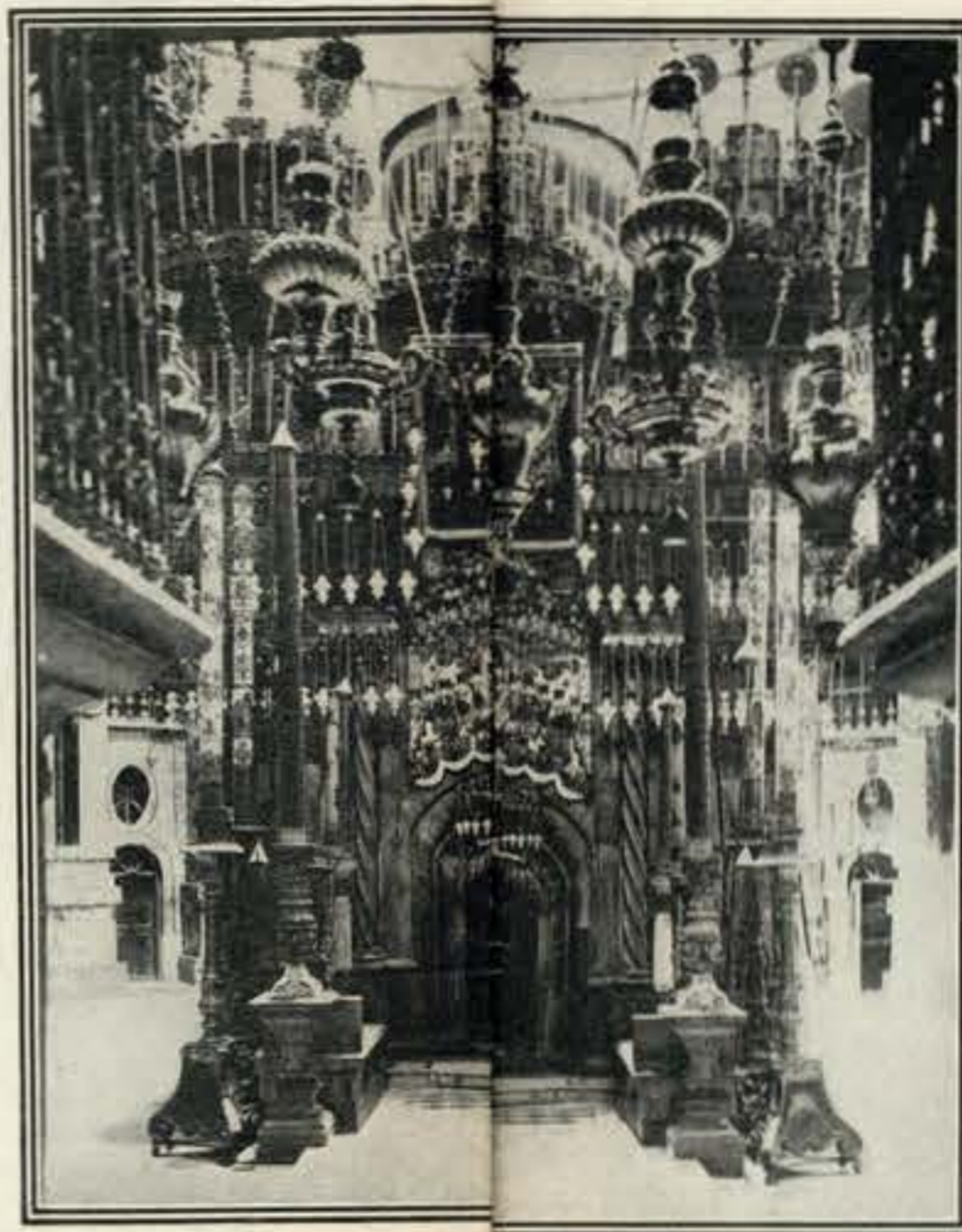
"UMA VISITA A JERUSALEM"—Alguns dos Logares



A Gruta da Agonia, onde Judas deu o beijo traidor

"Então aproximou-se Elle de seus discipulos e lhes disse: Dormi agora e descançae: Vede, a hora se aproxima, e o Filho do homem é traído nas mãos de pecadores"—Matheus XXVI, 47.

A gruta da Agonia é inteiramente revestida de pedra, e, segundo a tradição, foi ali onde os discipulos dormiram enquanto Christo foi rezar no Monte das Oliveiras, proximo do local, e ao voltar para junto dos seus discipulos o Divino mestre recebeu de Judas o beijo traidor.



Entrada do Santo Sepulchro na de pedra em que Christo foi

sepultado depois da crucificação. E quando José tinha removido o novo tumulo que tinha cavado na pedra para a porta do sepulchro

igreja construida sobre o tumulo sepultado depois da crucificação. E quando José tinha removido o novo tumulo que tinha cavado na pedra para a porta do sepulchro



O Monte das Oliveiras e a mesquita da Ascensão

"E depois d'Elle dizer estas coisas, enquanto elles olhavam, Elle foi levado; e uma nuvem o recebeu, desaparecendo das suas vistas. Elles voltaram a Jerusalem do monte chamado Olivei que é distante de Jerusalem um dia sabbat da viagem"—Acts 1, 9 e 12.

O edificio que se vê na gravura pertence aos mahometanos e marca o lugar da Ascensão. A parte central do edificio consiste em uma pequena capella octogonal contendo a impressão dos pés de Christo.

Sagrados na Cidade Santa e sua Visinhança: *Entregue aos Britannicos em 8 de Dezembro, de 1917*



O portão do XII Seculo, entrada para o Templo da Virgem, no Monte das Oliveiras

"E o nome da virgem era Maria. E o anjo appareceu-lhe e disse-lhe: Salve! Vós sois altamente distinguida: o Senhor é convosco, abençoada seiais entre as mulheres."—Luca, 1, 27 e 28.

A actual igreja foi construida pela Rainha Milicent, sepultada ali em 1161. O seu tumulo que se acha a meia altura da escada, á direita, é agora mostrado como o de S. Joaquim e de Sta Anna, parentes da Virgem. A igreja pertence hoje aos gregos e armenios. A igreja do Santo Sepulchro, e da qual damos a gravura no centro destas paginas, foi construida pelos Cruzados em 1103 para encerrar as velhas capellas então existentes.



Poço de Siloam.

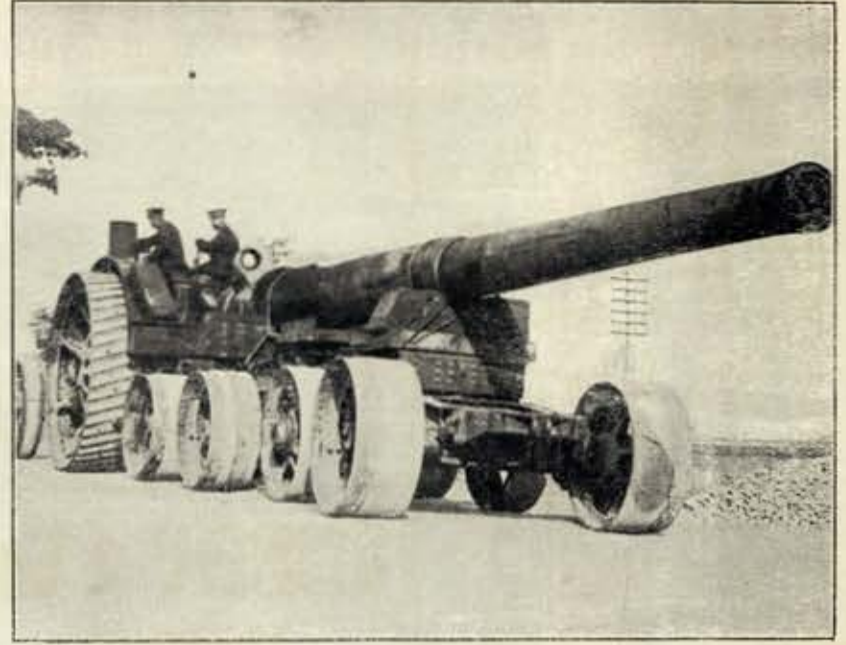
A velha amoreira em Siloam e o poço onde a vista foi restituída ao cego

"Elle ungiu os olhos do cego com barro argiloso e lhe disse: Vae lavar no poço de Siloam... Elle seguiu o caminho indicado, lavou-se e voltou com a sua vista perfeita."—João IX, 6 e 7.

O poço era primitivamente quadrado e proximo estão os restos de uma capella do Seculo V. A pequena distancia está o desfigurado e murcho tronco da velha amoreira escorada com pedras. Os judeus declaram que marca o local onde o Propheta Isaias foi martyrisado pelo rei Manassés.



Nas linhas britannicas. A unica cousa que os hunos respeitam hoje



Um canhão britannico em viagem para as linhas da vanguarda

GLORIA DO CANADÁ!

SUA SOLIDARIEDADE COM A MAE PATRIA.

SEUS ESFORÇOS MARAVILHOSOS.

A PAVOROSA catastrophe de Halifax que vem de ferir profundamente o povo do Canadá, emocionando todos os paizes civilizados, intensifica a estima e a admiração que esse vastissimo dominio da Inglaterra conquistou por sua bravura e por seus incansaveis esforços de todos os paizes civilizados da terra.

Não seria para extranhar que as nações alliadas, partilhando da justa dor do Canadá, corresse agora em seu auxilio, procurando amenisar, por todos os meios e modos, as consequências da terrivel explosão que roubou milhares de vidas, fazendo um numero extraordinario de feridos.

Os esforços do Canadá durante esta guerra têm sido verdadeiramente assombrosos.

Não satisfeito de ter enviado para os campos de batalha da Europa algumas centenas de milhares de bravos soldados, o Canadá votou ultimamente no Parlamento de Ottawa a lei de conscripção no sentido de avolumar o magnifico concurso que vem prestando á causa da civilização.

O exercito do Canadá, que hoje é justamente considerado um dos mais valorosos grupos em armas do imperio britannico, representa um total superior a 500.000 homens!

As famosas e riquissimas terras que o grande S. Lourenço fertilisa e corta em quasi todas as direcções, assombra o mundo pela vastidão dos seus productos e pelo valor guerreiro de seus filhos.

Pacifico, trabalhador, vivendo em um enorme territorio, quasi tão grande quanto a Europa, o povo do Canadá se dedicava tranquillamente á agricultura, que é a origem de sua grande prosperidade actual e a base solida do seu immenso futuro.

Ao brado da Inglaterra que em nome da liberdade e para a defeza da democracia europeá appellou em agosto de 1914 para os homens livres de suas vastissimas possessões, o Canadá respondeu cheio de entusiasmo e as aguas do S. Lourenço e as ondas do Atlantico trouxeram ao coração do imperio britannico as affirmações iniludiveis de solidariedade do longinquo e prospero dominio.

O movimento do Canadá foi rapido, colectivo e brilhantissimo.

Os agricultores e operarios fizeram-se promptamente soldados e logo depois que as hostilidades começaram na Europa, as terras da Nova Escocia, de Ontario, de Quebec, de Novo Brunswick, de Manitoba, da Columbia Britannica e da Ilha do Principe Eduardo mandaram os seus filhos secundar o esforço e a inexcédivel bravura do exercito de Lord Kichtner.

Apenas entraram na lucta gigantesca, os canadenses revelaram o seu valor guerreiro e a grande batalha pela posse do penhasco de Vimy, quando a celebre fortificação allemã foi rasgada desde a base até o vertice pelos explosivos inglezes, os soldados do Canadá mostraram, do mesmo modo que os seus irmãos da Grã-Bretanha, uma desmarcada coragem.

Enquanto as bravas phalanges do Canadá se cobrem de glorias na vanguarda occidental, as terras que constituem o riquissimo dominio



Um dos grandes canhões tomados em Hesquieres pelos escossezes

inglez operam milagres de uberidade em favor da civilização, posta um momento em perigo pelo vandalismo germanico.

Ainda recentemente o Sr. Roberto Roger Ministro das Obras Publicas do Canadá, annunciou que aquelle dominio dispõe de 85.000.000 de alqueires de trigo para embarcar immediatamente com destino á Inglaterra.

O referido ministro declarou igualmente que, no momento actual 200.000.000 de acres de terrenos fertilissimos estão sendo empregados na cultura do trigo com o proposito de satisfazer as necessidades da mãe patria.

Bem se vê que a solidariedade do Canadá

com a Inglaterra é integral e valiosissima.

Ha poucos dias o commissario geral do Canadá, o Sr. Philippe Roy, que é uma das notabilidades de Quebec, convidou varios jornalistas francezes para tomarem parte em um almoço de despedida, offerecido por elle ao jovem e valente general inglez, Lord Brooke que, tendo sido ferido em Flandres, voltava novamente para a linha de fogo: afim de assumir o commando da brigada dos canadenses.

Esta festa intima foi presidida pelo embaixador da Inglaterra, Sr. Francis Bertie.

O Sr. Blondin, ministro dos correios do Canadá que veio combater na vanguarda franceza fez a seguinte e commovedora declaração: "Nós sentimos pela França uma affeição inalteravel e tão grande que não hesitamos em dar por ella a nossa ultima gotta de sangue; d'esta affirmação que acabamos de fazer, a prova está no assalto victorioso de Passchendaele. A França é a patria das nossas piedosas recordações e de nosso ideal e a Inglaterra é a patria politica, á qual nós estamos para sempre a fielmente ligados. D'este modo nós partilhamos o nosso coração porém, desde agosto de 1914, parece-nos que esse duplo sentimento é apenas um só, do mesmo modo que a vanguarda contra o inimigo não é mais do que uma.

"Depois da victoria contra os barbaros, a liga das grandes nações occidentaes da Europa se estenderá até as bordas do novo continente.

"A Mancha já é como um lago anglo-francez; é necessario que o Atlantico se torne uma outra Mancha na qual a Inglaterra, a França e a America reinem fraternalmente para o bem da civilização."

A monstruosa catastrophe de Halifax, attribuida hoje á mão criminoso de um emmissario da Allemanha, não abaterá o vigor do Canadá, ao contraio, na dor como na gloria, esses rudes homens que cultivam a terra do mesmo modo que cultuam a patria, continuarão a offerecer á todas as nações do globo os mais bellos exemplos de paciencia, de resignação e de coragem.

A lealdade do Canadá, tantas vezes testemunhada á Inglaterra, com a qual elle se sente estreitamente identificado pelas mais nobres aspirações de progresso e justiça, é um dos traços mais brilhantes d'esta guerra que, tendo atirado os homens uns contra os outros em uma lucta sem igual na historia, apurou e realçou os sentimentos das nações verdadeiramente livres e dignas.

Trecho grandioso do maior imperio do globo, o Canadá é por todos os motivos digno da sympathia e admiração da humanidade inteira

VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal dessa espécie—esplendido pelo, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:
SPRATT'S DOG CAKES
(Biscoito para cães)
PUPPY BISCUITS
(Biscoito para cãesinhos)

Alimente o seu cão durante um mês com **SPRATT'S BISCUITS** (Biscoito Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas. Também possui fabricas de incubadores marca *Harrison*, os quais chocam todos os ovos perfeitos. Escreva pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das especies deseja. Envia-se gratis. Dirija a correspondencia para: **SPRATT'S PATENT LIMITED**, 24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.

FABRICANTES de MEIAS.

Perfeito em forma e estylo.
Lindos fios d'escossia e de seda artificial.
Novidades em la e mesclas de la Meias para Sports.

THE NATIONAL HOSIERY Co.,
72-84 Oxford St.,
Londres, W.1.

Deposito:—Perry's Place.

'BLACK & WHITE' SCOTCH WHISKY.



THE CONNOISSEUR Drinks
"BLACK & WHITE."

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital autorizado	10,000,000	Acções de 100	£2,500,000
Capital realizado	£1,250,000
Fundo de reserva	£1,400,000

Casa Matriz:

7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.2.

SUCCURSALS:—

BRAZIL: Rio de Janeiro, Manaus, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pelotas.
RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos Aires, Rosario.
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova York (Agencia).
FRANÇA: Paris, 5, rue Scribe.
PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principais cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Saques por telegrapha multadas pela succursal e Agente. Letras de Cambio descontadas ou mandadas a cobrança—todas a gosto de transações bancarias.

STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANAOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS,
ESTIVAS, METAES.

ALGODÃO, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO.
Grange Works,
LONDRES

(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAES



O "ROTULO VERMELHO" COM A MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SECULO, uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

Presidente da Associação:
H.R.H. The Duke of Connaught

Fundos francezes, de guerra, para auxilio urgente

(Oeuvre Anglaise)
appello de fundos para auxiliar o trabalho nos

HOSPITAES MILITARES e para O AUXILIO Á POPULAÇÃO CIVIL AS ALDEIAS DEVASTADAS DA FRANÇA

Presidente do Comtté:
ALBERT GRAY Esq., C.B., K.C.
Thesoureir honorario:
Sir DAVID ERSKINE, K.C.V.O.
Secretario honorario:
Miss EVELYN WYLD,
44, Lowndes Square,
London, S.W.1

R.M.S.P. & P.S.N.C.

(MALA REAL INGLEZA.)

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do

IMPERIO BRITANNICO

e
BRAZIL, RIO DA PRATA
e outros portos da AMERICA DO SUL.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE:

The Royal Mail Steam Packet Co.,
The Pacific Steam Navigation Co.,
London: 18 Moorgate Street, E.C.2.
Liverpool: Goree, Water Street.

RIO DE JANEIRO:
55, Avenida Rio Branco.

JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.
Especialidades Inglezas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:
"ESTRELLA VERMELHA,"
CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

Linha de Vapores Nelson
Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Precos os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

Á agencia—
WILSON SONS & CO.,
Rio de Janeiro.
CHRISTOPHERSEN HNOS.,
Montevideo.
H. & W. NELSON, LIMITED,
Buenos Ayres.



The Universal Button Co.,

Escritorio:
24, Red Lion Square
W.C.

Officinas:
13, 15, e 17, Surat Street, Bethnal Green,
Londres, Inglaterra.

Botoes de Celluloide para anunciar novidades.
Botoes de celluloide para socios de clubs, sociedades, e uniões operarias.
Emblemas de celluloide para eleções.
Annuncios cinematographicos
Faz-se gratuitamente desenhos e orçamentos
Responde-se immediatamente ás cartas de correspondentes e executam-se pedidos com rapidez.
Fornecem-se estampas, cunhos, ferramentas, formas, peças, etc., para o fabrico de botoes.
Peçam catalogos.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manaos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente iluminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos appareilhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.

Escritorios de Londres: 11 Adelphi Terrace, W.C.
Administração Tower Buildings, Liverpool.

LAMPORT & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros só de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Aires e Fozario, De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijir-se a **LAMPORT & HOLT, Ltd.**

LIVERPOOL—Royal Liver Building.
LONDRES—30 Lime Street.
MANCHESTER—21 York Street.

BEBAM SÓMENTE CHALIPTON

O melhor Chá do Mundo



À VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

SCENAS DA GUERRA



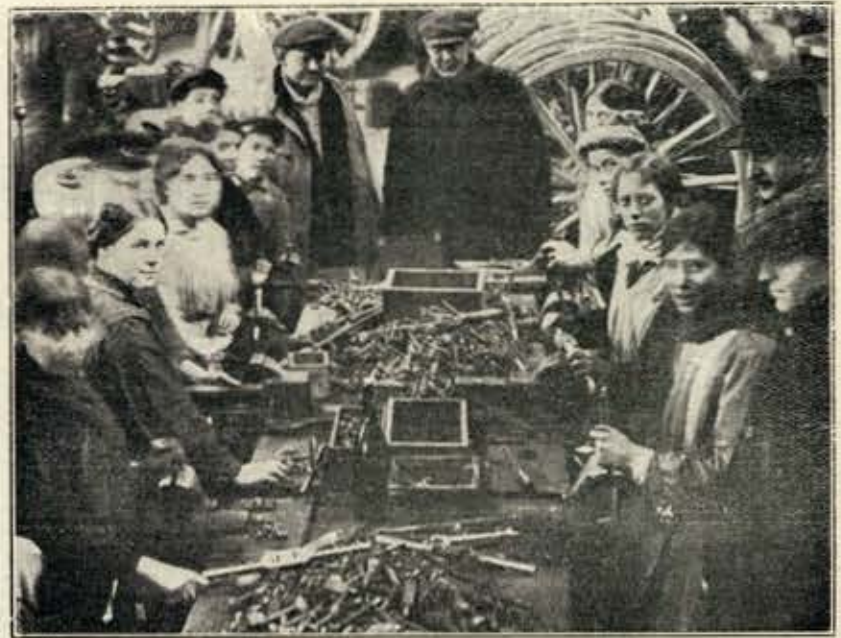
A aldeia de Ribecourt tomada pelas valorosas tropas de Sir Douglas Haig



O aspecto da segunda linha alemã, quando os "Tommys" a atravessaram no assalto a Cambrai



Os americanos visitam um "Chateau" na retaguarda britânica



Deputados americanos visitam uma oficina de concertos no "front"



O Corpo de transporte britânico passando por uma aldeia conquistada



As extraordinárias Howitzers britânicas em ação na vanguarda ocidental